

concelos, nasceu na cidade do Ipu. Bacharelou-se, em 1943, pela Faculdade de Direito do Ceará, sem contudo seguir carreira jurídica. Preferiu o magistério, tendo-o exercido durante vinte anos neste Estado e em São Paulo. Durante outros 12 anos foi Chefe de Gabinete do reitor Antônio Martins Filho, da Universidade Federal do Ceará, funções a que agora retorna, na gestão do reitor Pedro Teixeira Barroso. É diplomado em Língua Francesa e em Estudos Superiores Modernos pela Aliança Francesa de Paris. Técnico de Educação da citada Universidade Federal do Ceará, em cujo Curso de Letras, Centro de Humanidades, é Professor Titular, ensinando Literatura Francesa. Pertenceu ao Grupo Clã. Cronista festejado, está sempre presente nos jornais e revistas de Fortaleza com as suas saborosas produções literárias. E tantas já publicou, que pôde reuni-las em volumes, lidos avidamente: *Sete Estrelo*, 1960; *A Ilha do Homem Só*, 1966; *As Cunhãs*, 1966; *Entre a Boca da Noite e a Madrugada*, 1972; *Cartas Sem Resposta*, 1974; *Viagem no Arco Iris*, 1974, em colaboração com Cláudio Martins, fazendo este a parte de poesia. Tem a publicar: *Péguy — Poeta da Esperança*, *Crônica do Conto Francês* (da origem aos nossos dias) e *Histoires d'un Prof. de Français*. Condecorado pelo Governo Francês com a Medalha das Palmas Acadêmicas.

5

PATRONO

Antônio PÁPI JÚNIOR. Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1854. Mas “viveu e envelheceu no Ceará; aqui fez a sua preparação literária, produzindo, entre nós, toda a sua obra de homem de letras”. Efetivamente, para aqui veio aos 20 anos de idade e aqui se radicou, exercendo profissões, casando, constituindo família, identificando-se integralmente com o meio cearense. Professor, poeta, teatrólogo, contista, crítico e romancista. Com a publicação, em 1898, do seu romance *O Simas*, abriu-se o caminho da sua consagração como escritor. José Veríssimo, então crítico do *Jornal do Comércio*,

do Rio de Janeiro, saiu do seu habitual carrancismo para saudar “o romancista do Norte”, que se apresentava com o vigoroso senso psicológico de hábil pintor de almas, movimentadas por episódios que lhe davam a impressão objetiva das cenas reais. Seguem-se *Gêmeos* (1914); *Sem Crime* (1920); *A Casa de Azulejos* (1927); *Almas Excêntricas* (1931), e outros trabalhos que “constituem o formoso legado de um verdadeiro homem de letras, que soube nobilitar a vida com a heróica abnegação de seu labor honesto e o requinte do seu complexo temperamento de esteta”. Era filho de Antônio Pápi, austríaco, e de Maria Pápi, portuguesa. Faleceu em Fortaleza, no dia 30 de novembro de 1934. Tem o seu nome homenageado como Patrono na reorganização de 1951. Antes, ocupava a Cadeira patrocinada por Manuel de OLIVEIRA PAIVA. (Ver Cadeira nº 25.)

1º OCUPANTE

EPIFÂNIO LEITE de Albuquerque. Nasceu em Fortaleza, no dia 5 de junho de 1891. Filho de Bento Leite de Albuquerque e Raimunda Oliveira de Albuquerque. Falecendo-lhe os pais, foi levado, de pouca idade, para Mamanguape, cidade paraibana, onde se demorou até 1911, quando voltou para o Ceará. Diplomou-se em ciências jurídicas e sociais, pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1916. Foi magistrado, e já era Juiz de Direito da comarca de Baturité, quando foi nomeado Oficial do Registro de Imóveis de Fortaleza. Em 1924, selecionando suas poesias, publicou *Escada de Jacó*, que serviu para consolidar a sua reputação de inspirado sonetista. São de muita delicadeza e perfeitos na forma os seus versos. A sua exagerada modéstia, um quase retraimento do bulício da vida cultural, muito lhe prejudicou uma projeção maior e a melhor divulgação dos seus méritos intelectuais. Eleito, não chegou a tomar posse. Faleceu em Fortaleza, no dia 24 de abril de 1942.

OCUPANTE ATUAL

FRAN (Francisco) MARTINS nasceu em Iguatu, no dia 13 de junho de 1913. Filho de Antônio Martins de Jesus e Antônia